

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|--------|--|--|--|--|--|--|--|--|------------|
| <table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> | | | | | | | | | | Calendários e festas na pólis grega | Mar / 2015 |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| labeca | | 1 de 6 | | | | | | | | | |

LAKY, L. de A.

2015. Calendários e festas na pólis grega. S.P., Labeca - MAE/USP.

[revisão Labeca]

As cidades na Grécia antiga possuíam calendários que sistematizavam e ordenavam a vida religiosa da comunidade. Por meio de inúmeras inscrições epigráficas e informações em textos de escritores antigos sabemos que existiam tantos calendários quanto cidades, diferindo, portanto, de pólis para pólis. Mas, de um modo geral, todos tinham doze meses e eram baseados na mudança da lua: um mês começava com a lua nova, passava pela lua cheia e durava até o desaparecimento completo da lua no céu (Burkert, 1993: 437). As divindades eram homenageadas em festividades a cada mês e por isso a denominação dos meses era derivada dos nomes delas (*Dios*, *Heraio*, Posidônio, Apolônio, Afrodísio), dos nomes que as qualificavam (Karneio de Apolo Karneios, Liceio de Apolo Liceio, Láfrio de Ártemis Láfrica) ou ainda das festividades realizadas em determinado mês (as *Thesmofórias* de Deméter no mês de *Thesmophorión*, por exemplo) (Burkert, 1993: 437). Atualmente aceita-se que a origem dos calendários nas cidades gregas remonte ao menos ao período geométrico, embora se conheça da escrita em linear B que, já em época micênica, os meses eram denominados de acordo com o nome de divindades, como é o caso de *Dios* (o mês de Zeus) (Burkert, 1993: 439). Apesar de cada pólis ter seu próprio calendário e festas, alguns meses e festividades eram comuns às cidades no mundo grego, como é o caso do mês de *Karneios* em que se celebrava as Carnéias em honra a Apolo *Karneios*, presente em calendários de cidades de origem dória, como Esparta, e o *Thesmophorión* que celebrava as famosas *Thesmofórias* em honra a Deméter em todo o mundo grego.

O calendário ático é aquele a respeito do qual mais conhecemos. Ele era seguido não apenas pela cidade de Atenas, mas pelos vilarejos de toda a sua região, a Ática. Ele começava com o mês *Hekatombaión*, assim designado devido à festa das Hecatombes em honra a Apolo. Seguia-se o mês *Metageitnión* com uma festa “da vizinhança”, a *Metageitnia*; o *Boedromión*, com uma festa a Apolo dito “Ajudante”; o *Pyanopsión*, com o “cozer da papa”, a *pyanópsia*; o *Maimakterión* e o *Posideón*, do qual não sabemos das festas celebradas; o *Gamelión*, com uma festa dos noivos, as *gamélia*; *Anthesterión* com a festa das Antestérias a Dioniso; o *Elafebolión*, com uma festa dedicada à Ártemis “Caçadora de veados”; o *Munichión*, com uma festa também dedicada à Ártemis de Muníquia; e finalmente o *Thargelión*, com a festa das *Thargelia* que dava

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|--------|--|--|--|--|--|--|--|--|------------|
| <table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> | | | | | | | | | | Calendários e festas na pólis grega | Mar / 2015 |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| labeca | | 2 de 6 | | | | | | | | | |

início à colheita de cereais; e o *Skirophorión*, com as *Skira*. Outras festividades de grande relevância para a cidade também eram celebradas em meses, cujos nomes não lhes referenciavam. As famosas Panatenéias, da qual trataremos mais adiante, eram realizadas durante o *Hecatombaión*; os mistérios, no *Boedromión*; as Grandes Dionísias, no *Elafebolión* (Burkert, 1993: 438).

As festas celebradas pelas cidades gregas veneravam e agradavam aos deuses através de inúmeros rituais que envolviam procissões, sacrifícios, e em algumas até competições musicais e atléticas, cuja realização, todos os anos, cumpria o papel de constante afirmação e re-energização dos aspectos mais importantes para aquela comunidade (Warrior, 2009: 113). Representantes de muitos segmentos da sociedade participavam (as diferenças de idade, gênero e classe eram colocadas de lado). Assim, tais procissões serviam para sublinhar a humanidade e solidariedade da pólis. Serviam, acima de tudo, para assegurar a boa sorte dos deuses e a ajuda divina no desenvolvimento da cidade (Pedley, 2005: 78). Aqui, procuraremos contar sobre três das mais importantes festas do calendário ateniense: as Panatenéias, as *Antestérias* e as *Thesmofórias*.

O calendário ático iniciava-se com o festival das Panatenéias celebrado no primeiro mês, o *Hekatombaión* (que corresponde ao final do mês de junho e julho), em honra do nascimento de Atena, a deusa padroeira de Atenas. O festival provavelmente data do século VII a.C. e foi originalmente realizado para presentear com um novo *peplos* (túnica) a antiga estátua de madeira de Atena Polias no *Erectéion*. A cada ano, um novo *peplos* era tecido por duas jovens entre sete e onze anos (as *arrephoroi*), as quais passavam o ano inteiro servindo à deusa na acrópole. A cerimônia de apresentação começava com uma procissão que passava pela ágora e ia até a acrópole, onde a túnica era apresentada e sacrifícios eram realizados (Warrior, 2009: 130). Na primeira metade do século VI a.C., provavelmente por influência dos festivais agonísticos pan-helênicos, foram incluídas competições atléticas (corridas de carro, luta e o *pentathlón*) e musicais, que ficaram conhecidas como os jogos panatenaicos. Os vencedores recebiam como prêmio uma ânfora específica que continha azeite de oliveiras sagradas à Atena. O ano para a cidade de Atenas começava, assim, com os deveres da cidade para com a sua padroeira. A reafirmação e renovação anual, através do rito na festa, requeria à Atena, em contrapartida, a sua contínua proteção (Warrior, 2009: 130).

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|--------|--|--|--|--|--|--|--|--|------------|
| <table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> | | | | | | | | | | Calendários e festas na pólis grega | Mar / 2015 |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| labeca | | 4 de 6 | | | | | | | | | |

Já as *Antestérias* eram celebradas em comunidades por todo o mundo grego no início da primavera (no hemisfério norte) em honra a Dioniso, o deus do vinho (Warrior, 2009: 118). Tanto o nome do mês como a própria festa são comuns aos atenienses e a todos os jônios, que a associavam ao começo do florescimento característico da estação (Burkert, 1993: 455). Em Atenas, a festa era também chamada de as Dionísias Velhas, em contraste com a Grandes Dionísias introduzidas no século VI a.C. (Burkert, 1993: 456; Pedley, 2005: 79). O festival urbano das Dionísias Velhas era celebrado com procissões, sacrifícios e competições de peças e atuações teatrais (Pedley, 2002: 79). As três partes das *Antestérias* foram nomeadas, respectivamente, como *Pithoigia*, pela abertura dos grandes jarros de barro (os *píthoi*), os quais continham a nova vindima que havia fermentado desde o outono; as *Choes* (cântaros ou jarros) para os vasos de beber que continham o vinho; e os *Chytoi* (potes) para os vasos de cozimento nos quais eram cozinhados sementes ou grãos e farelos de vegetais com mel (Warrior, 2009: 118). As primeiras duas partes do festival tinham o foco em Dioniso como o deus do vinho. Na *Pithoigia*, as pessoas vinham dos vinhedos da Ática – agricultores, trabalhadores, e escravos –, trazendo grandes jarros de barro em carroças. Os *píthoi* com novos vinhos eram abertos, provavelmente, no pôr do sol do décimo primeiro dia do *Anthesteriôn*. Ao mesmo tempo, o templo de Dioniso dito *em Límnais* (“nos pântanos”), em Atenas, o qual ficava fechado durante o ano, era aberto, permanecendo assim até o pôr do sol do dia seguinte, o dia dos cântaros (Warrior, 2009: 118-119). Todos os templos, com exceção daquele de Dioniso *em Límnais*, permaneciam fechados, nenhum sacrifício e nenhuma atividade poderiam ser realizados (Warrior, 2009: 119-120). É preciso dizer que dentro da fronteira da cidade de Atenas não havia nem pântanos e nem lagos, por isso essa designação do deus deve ter chegado até aos gregos com o Dioniso festejado, então na qualidade de nome cultual (Burkert, 1993: 456).

O festival das *Thesmophórias*, em honra a Deméter, era celebrado pelas comunidades gregas durante o outono, antes da sementeira da safra de inverno (Warrior, 2009: 125). Em Atenas, o festival durava três dias e três noites. Seus rituais reproduziam o mito do desaparecimento de Kore (Perséfone, a filha de Deméter), a busca desesperada da deusa pela filha e o seu reaparecimento. A fábula inteira espelhava o ciclo das estações (humanas e agrícolas). No primeiro dia da festa, as mulheres iam recuperar os restos dos porquinhos descartados, nas fendas ou em fossos na terra, durante o último festival. O descarte dos porquinhos ecoava o mito da perda dos porcos de Eubouleus, que desapareceram quando Kore foi

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|--------|--|--|--|--|--|--|--|--|------------|
| <table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> | | | | | | | | | | Calendários e festas na pólis grega | Mar / 2015 |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| labeca | | 5 de 6 | | | | | | | | | |

levada para o mundo ífero (Pedley, 2002: 88). Os restos desintegrados da última festa eram, então, colocados em altares e misturados com sementes para serem espalhados nos campos, na esperança de que ajudassem, de forma mágica, a melhorar a germinação das sementes. Em todo o segundo dia, mulheres de luto jejuavam e ecoavam o lamento de Deméter como quando ela buscava por Perséfone. No terceiro dia, o dia do “Belo Nascimento” (*Kalligeneia*), honrava-se o retorno (renascimento) de Perséfone com um banquete para Deméter, a protetora da terra e das mulheres. Com algumas exceções (como é o caso da festa em Delos), o festival era apenas para as mulheres cidadãs casadas (Pedley, 2002: 88). A preocupação primordial do festival era com o cultivo da terra e o papel da mulher na sociedade. Os poderes regenerativos da natureza eram o cerne da ação: no primeiro dia a semente milagrosamente transformava-se em grão e no terceiro dia o nascimento de crianças saudáveis e lindas. Eram as mulheres que asseguravam a continuidade da família e do grupo familiar, sendo celebrados na ocasião seu único papel como mães e garantidoras da sociedade. Nesse sentido, as *Thesmophórias* legitimavam a instituição do casamento e confirmavam a sua importância (Pedley, 2002: 88).

Afora o calendário da pólis, que envolvia uma série de festividades que lhes eram próprias, haviam momentos em que os gregos deixavam as suas cidades e iam participar dos festivais ditos pan-helênicos, “nacionais”, que aconteciam em santuários interestaduais (como os de Olímpia, Delfos, Ístmia e Neméia) situados em áreas marginais, distantes de centros urbanos. Na ocasião, as pólis enviavam seus melhores atletas para competirem nos jogos realizados em honra às divindades principais desses grandes santuários, como era o caso de Zeus em Olímpia e em Neméia, de Apolo Pítio em Delfos e de Poseidon em Ístmia. Durante esses jogos, o contato entre os gregos de diversas cidades e regiões promovia o auto reconhecimento entre eles de sua identidade comum e, ao mesmo tempo, enfatizavam suas diferenças culturais no contato entre os gregos de diversas pólis nestes santuários. Havia, assim, um calendário paralelo ao da pólis, também baseado no mês lunar que evocava um outro aspecto da sociedade grega. Em Olímpia, por exemplo, o dia principal do festival deveria coincidir com o segundo ou o terceiro dia da lua cheia depois do solstício de verão (Sarian, 1996-1997: 56).

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|--------|--|--|--|--|--|--|--|--|------------|
| <table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> | | | | | | | | | | Calendários e festas na pólis grega | Mar / 2015 |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| labeca | | 6 de 6 | | | | | | | | | |

Festas ou festivais eram ocasiões de reunião cívica e religiosa, nas quais os diferentes grupos sociais se encontravam para cultuar os deuses, realizar sacrifícios, participar de procissões, comemorar a entrada de uma estação do ano, comemorar a colheita, purificar as casas e locais públicos, festejar vitórias contra inimigos, realizar jogos e competições públicas em homenagens aos deuses. O culto das divindades locais permanecia sempre como pano de fundo, mas não há dúvida de que esses eram os momentos em que o espírito de comunidade se manifestava com grande força e se recarregava de energia (Florenzano, 1996: 11).

Referências bibliográficas

BURKERT, W. *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1993

FLORENZANO, M.B.B. *Nascer, viver e morrer na Grécia antiga*. São Paulo: Atual Editora, 1996.

MIKALSON, J.D. *Ancient Greek Religion*. MA; Oxford; Victoria: Blackwell Publishing, 2005.

PEDLEY, J. *Sanctuaries and the Sacred in the Greek World*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

VALAVANIS, P. *Games and Sanctuaries in Ancient Greece. Olympia, Delphi, Isthmia, Nemea, Athens*. Atenas: Kapon Editions, 2004.

WARRIOR, V.M. *Greek religion, a sourcebook*. Newburyport, MA: Focus Publishing, R. Pullins & Company, 2009.